

<http://doi.org/10.47369/eidea-25-1-4581>

Recebido em: 07/01/2025

Aprovado em: 05/04/2025



Argumentação e metáfora

Uso de IA e manutenção de pontos de vista no discurso institucional

Evandro de Melo Catelão

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), Brasil.

<http://orcid.org/0000-0003-3006-5051>

Ilaria Cennamo

Università di Torino (UNITO), Itália.

<http://orcid.org/0000-0002-0664-3459>

Indo além de uma simples associação por similaridade e abrangendo uma forma de apreender a realidade por meio de estereotípias, o emprego de metáforas como argumento contribui à percepção, tratamento dos sentidos e orientação de pontos de vista. Nesse contexto, propomos analisar, em um corpus constituído pelo discurso de Giorgia Meloni ao Conselho Italiano, o uso da inteligência artificial na tradução e ampliação dos sentidos de metáforas empregadas. Fundamentamo-nos teórico e metodologicamente em teorias francófonas do texto e do discurso, utilizando um tradutor automático para observar se as metáforas mantêm a orientação do ponto de vista do italiano para o português, assim como a performance da ferramenta em tarefas de refinamento. Os resultados das análises indicam que, tanto no original quanto nas traduções, as metáforas, mesmo com pequenas variações, mantiveram seus sentidos inalterados e a ferramenta mostrou-se eficaz para (re)ativar e refinar o ponto de vista implícito nesse discurso institucional.

Palavras-chave: Argumentação. Metáfora. Ponto de vista. Inteligência artificial.

Argumentación y metáfora: uso de IA y mantenimiento de puntos de vista en el discurso institucional

El uso de metáforas como argumento contribuye a la percepción, el tratamiento de los sentidos y la orientación de puntos de vista. En este contexto, proponemos analizar, en un corpus constituido por el discurso de Giorgia Meloni ante el Consejo Italiano, el uso de la inteligencia artificial en la traducción y ampliación de los sentidos de las metáforas empleadas. Nos basamos teórica y metodológicamente en teorías francófonas del texto y del discurso, utilizando un traductor automático para observar si las metáforas empleadas por Meloni mantienen la orientación del punto de vista del italiano al portugués, así como el desempeño de la herramienta en tareas de refinamiento. Los resultados de los análisis indican que, tanto en el original como en las traducciones, las metáforas, incluso con pequeñas variaciones, mantuvieron sus sentidos inalterados y la herramienta demostró ser eficaz para (re)activar y refinar el punto de vista implícito en este discurso institucional.

Palabras clave: Argumentación. Metáfora. Ponto de vista. Inteligencia artificial.

Argumentation and metaphor: use of AI and maintenance of points of view in institutional discourse

The use of metaphors as an argument contributes to perception, the treatment of meanings, and the orientation of viewpoints. In this context, we propose to analyze, in a corpus consisting of Giorgia Meloni's speech before the Italian Council, the use of artificial intelligence in the translation and expansion of the meanings of the employed metaphors. We base ourselves theoretically and methodologically on Francophone theories of text and discourse, using an automatic translator to observe whether the metaphors

used by Meloni maintain the orientation of the viewpoint from Italian to Portuguese, as well as the tool's performance in refinement tasks. The analysis results indicate that, both in the original and in the translations, the metaphors, even with slight variations, retained their meanings unchanged, and the tool proved effective in (re)activating and refining the implicit viewpoint in this institutional discourse.

Keywords: Argumentation. Metaphor. Point of view. Artificial intelligence.

1 Introdução

Nas interações humanas, o impacto de um discurso está intrinsecamente ligado às intenções dos locutores/enunciadores, seu conhecimento do contexto de produção e às características dos interlocutores. Contudo, como argumenta Amossy (2018), independentemente de uma intenção explícita ou não, todo discurso - e o texto por extensão, como apresentam Cavalcante *et alii* (2022) - é argumentativo, seja quando ele explicitamente tem a intenção de levar o outro a uma tomada de posição (visada argumentativa), seja quando pela sua forma de construção suscita uma simples perspectivação de um objeto (dimensão argumentativa), um olhar particular. Assim, a argumentação transcende um mero objetivo de persuasão, abrangendo diferentes formas de discursivização.

Adotando essa visão ampliada de argumentação, consideramos a argumentatividade como inerente à constituição do texto e do discurso. Essa perspectiva não descarta suas raízes retóricas, mas amplia seu alcance, incluindo outras manifestações discursivas e multissemióticas, onde as interações frequentemente assumem um tipo de modalidade argumentativa (Amossy, 2008). Trata-se assim de uma ampliação que também se estende teoricamente, repensando estratégias de argumentar, como pelo uso de metáforas, principalmente quando ligamos essa noção às formas de relacionar sistemas de significação representados, ou seja, às formas de referenciação e a como situamos e relacionamos elementos do mundo a nossa volta, estabelecendo e aproximando noções, nem sempre acessíveis a alguns interlocutores.

A argumentatividade intrínseca às metáforas é, assim, central nos estudos francófonos contemporâneos (Amossy, 2018; 2022; Bonhomme, 2015). A metáfora deixou de ser considerada um recurso exclusivamente ornamental (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1996 [1958]), passando a ser estudada por seu potencial argumentativo e contribuição na compreensão de temas complexos.

Com base nesses pressupostos, este estudo¹ tem por objetivo investigar o uso de metáforas no discurso institucional² como mecanismo de ativação do ponto de vista e sua preservação em traduções (italiano e português brasileiro - BR) e na ampliação (refinamento) de sentidos, utilizando como ferramenta um modelo de inteligência artificial GPT (*Generative Pre-trained Transformer*). O *corpus* é composto do discurso de intervenção de Giorgia Meloni, presidente do Conselho Italiano, para a confiança no governo, bem como traduções automáticas de algumas metáforas utilizadas por Meloni. A pesquisa, de forma específica, busca: i) identificar metáforas conceituais e seus efeitos de sentido no discurso institucional; ii) analisar o tipo de orientação argumentativa pelo uso das metáforas, considerando a noção de ponto de vista; iii) explorar como modelos de aprendizado profundo (*Deep Learning*) podem ajudar no refinamento das metáforas no discurso institucional e na manutenção dos sentidos nas traduções do italiano para o português.

Teoricamente, nos amparamos na teoria da argumentação no discurso proposta por Amossy (2018), estabelecendo uma relação entre o modelo de análise textual dos discursos (ATD) proposto por Adam (2020), focando em aspectos semânticos, enunciativos e pragmáticos (representação discursiva, ponto de vista – doravante PDV³ – e orientação argumentativa) em uma perspectiva interacional, ampliando o alcance da noção de PDV com base no que discute Rabatel (2017). Além disso, a pesquisa incorpora estudos de processamento de linguagem natural (doravante PLN), como os de Russel; Norvig (2023), Yenduri *et alii* (2023) e Schick e Schütze (2024). Alguns desses autores destacam o impacto transformador dos modelos GPT na comunicação, propiciando interações naturais entre humanos e máquinas por meio de grandes bases de dados textuais.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os desafios e potencialidades da tradução automática e do uso da IA pela análise de discursos institucionais, ressaltando a importância dos estudos textuais e discursivos na

¹ Este estudo faz parte de projeto pós-doutoral que recebeu apoio financeiro da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Confap-Mobility Italy, Fundação Araucária e CNPq.

² Trataremos sobre essa noção mais a frente, contudo inicialmente esclarecemos que tomamos neste estudo, com base em Rosa (2021), a noção de discurso e texto institucional como sendo aqueles que circulam como produções oficiais, ou seja, são difundidos via comunicação organizacional.

³ Apesar de Adam usa a sigla PdV, utilizaremos neste estudo PDV, conforme proposto por Rabatel (2017). Essa escolha visa evidenciar a complementaridade das noções de responsabilidade enunciativa, ponto de vista e *prise en charge* (assunção de responsabilidade), que são abordadas de maneira semelhante na Análise Textual dos Discursos (ATD) de Adam (2020), mas aprofundadas por Rabatel.

preservação da integridade enunciativa, garantindo análises mais ricas e precisas das nuances argumentativas em diferentes idiomas.

2 Argumentação, texto, discurso e metáforas: perspectivas teóricas e analíticas

A argumentação pode ser tomada nos estudos textuais e discursivos por diferentes ângulos a depender do embasamento teórico adotado. De uma maneira geral, esses estudos optam por tomar a retórica e a nova retórica como ponto de partida, além dos trabalhos inspirados em abordagens interacionistas, como faz, por exemplo, Amossy (2018), definindo um domínio que se concentra na análise do discurso pelas noções de visada e/ou dimensão argumentativa. Concentramo-nos neste estudo, inicialmente, na apresentação da visão que tomaremos da argumentação, do texto e do discurso, ligando-as de forma mais particular à perspectiva da Linguística Textual – doravante LT (Adam, 2020; Cavalcante *et alli*, 2022).

Como apresentamos na introdução deste trabalho, compreendemos que se todo discurso é argumentativo, o texto também o é. Os sentidos e a argumentação em um texto seriam, dessa forma, construídos com base nos recursos linguísticos, multimodais e tecnológicos envolvidos em sua produção e forma de materialização, mesmo em textos em que o propósito não seja explicitamente argumentativo. Essa visão faz com que, em nosso plano de pesquisa, ampliemos nossa compreensão dos limites analíticos do texto e do discurso. Coadunamos com Cavalcante *et alii* (2022) que o texto é uma unidade de comunicação em contexto e assim pode ser tomado com um evento comunicativo, fruto de uma interação social a qual é delimitada por um padrão de gênero do discurso.

Essa perspectiva se alinha também com a de Adam (2020), que trata dos níveis ou patamares de análise textual e discursiva e do texto como uma unidade de sentido em contexto. Para o autor, as análises textuais seriam vistas como um subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas. Em outras palavras, os níveis ou patamares da análise textual ao ligar-se aos níveis ou patamares da análise de discurso, buscam teorizar e descrever os encadeamentos de enunciados elementares no âmbito da unidade de grande complexidade que constitui um texto.

Estamos compreendendo o texto, dessa forma, como parte de um ato dialógico no qual também se presume o espaço de interação entre os sujeitos humanos (ou não) e que, assim, juntos assumem uma intenção ao enunciar, ou seja, apresentar seus objetivos comunicativos (Cavalcante *et alii*, 2022). Dessas noções e campos conceituais, imaginamos que em todo discurso o locutor projeta sua intenção e transmite seu projeto de dizer, seu PDV ou de outros locutores/enunciadores, conferindo ao texto certo direcionamento argumentativo, intencionalmente construído seja pela sua forma de gerenciar e dividir a responsabilidade pelo que profere, seja pelas próprias formas de referenciar e escolhas linguísticas. Para Rabatel (2017), a noção de PDV pressupõe uma filiação a elementos de ordem semântica ou de referenciação - os quais pretendemos, neste trabalho, ligar aos aspectos constitutivos das metáforas - acionados pelos objetos de discurso. Rabatel define PDV:

[...] como uma predicação, que faz compreender o PDV do enunciador sobre o objeto de discurso referido, pela escolha das palavras, sua ordenação, independentemente da presença explícita de um julgamento (Rabatel 2008a): em outras palavras, há PDV quando a referenciação revela os objetos do discurso indicando o ponto de vista do enunciador sobre estes mesmos objetos (Rabatel, 2018, p.128, tradução nossa)⁴.

Em uma dada situação de enunciação, o locutor projeta em seu discurso diferentes sentidos provenientes de recursos linguísticos, multimodais e até mesmo tecnológicos que estariam envolvidos em sua produção. São esses efeitos de sentido que podemos dizer que, de certa forma, orientam o discurso uma vez que são também projeções da forma como esse locutor vê ou deseja que seu interlocutor compreenda o mundo à sua volta. Nesse sentido, poderíamos ainda apresentar que esse locutor, o produtor físico do enunciador, seria também o responsável por esse dizer. A responsabilidade enunciativa seria, segundo Rabatel (2017; 2018), uma noção ampla que suscita também o papel da ética, a atitude de ser o responsável pelo que foi dito, garantindo a veracidade das informações, ou seja, compromisso com o tratamento ético da informação.

⁴ "je définis rapidement comme une prédication, qui fait entendre le PDV de l'énonciateur sur l'objet du discours dénoté, par le choix des mots, de leur ordre, indépendamment de la présence explicite d'un jugement (Rabatel 2008a): autrement dit, il y a PDV lorsque la référenciation dénote le ou les objets du discours tout en renseignant sur le point de vue de l'énonciateur sur ce(s) même(s) objet(s)."

Nesses limites, o locutor/enunciador primeiro de um texto pode recorrer a outras vozes, assim gerenciando e transferindo o PDV a outras fontes enunciativas. Para Rabatel e Chauvin-Vileno (2006, p.10),

[...] precisar certas fontes, de outro lado, proteger outras, se restringir a uma certa neutralidade na apresentação das opiniões, oscilar entre a necessidade de apresentar os pontos de vista dos outros (ou certos outros) e a obrigação de não revelar os pontos de vista pessoais dos jornalistas (tradução nossa)⁵.

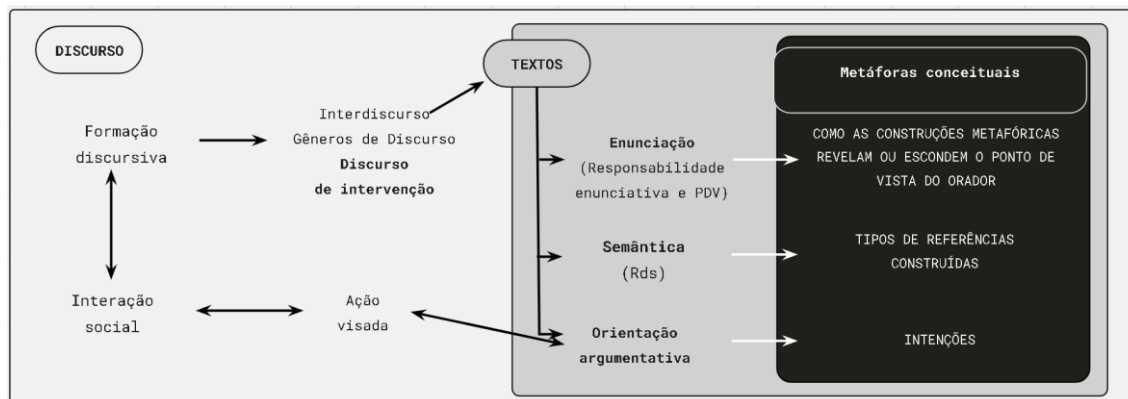
Para o nosso plano analítico, com base nas noções apresentadas, podemos apreender que o grau de responsabilidade enunciativa de uma proposição é suscetível de ser marcado por um grande número de unidades da língua ou sua organização em outros tipos de unidades mais complexas e já projetadas para um projeto de dizer, como o uso das metáforas, como veremos mais adiante. São tipos de marcas linguísticas presentes no discurso que conferem significado aos enunciados, evidenciando também uma orientação argumentativa. Os efeitos de sentido são assim provenientes das escolhas realizadas por um locutor/enunciador e sua maneira de orientar os PDVs que o antecedem ou o sucedem.

A Figura 1 traz uma apresentação de nossa proposta, com ela pretendemos representar como o processo de construção dos sentidos em dado texto é constituído por meio da observação de níveis textuais e discursivos. Por isso, utilizamos a interdisciplinaridade da LT em suas bases conceituais para o exame do texto dentro do quadro mais amplo da análise textual dos discursos, pensando em níveis analíticos⁶ (textuais e discursivos conforme Adam, 2020), destacando nesta proposta a análise dos campos de representação discursiva (semântico), da responsabilidade enunciativa⁷ (enunciativo) e das orientações argumentativas (pragmático). O uso das metáforas seria assim observado dentro dessas três dimensões e segundo seu emprego no discurso institucional.

⁵ [...] préciser certaines sources, d'autre part en protéger certaines autres, s'astreindre à une certaine neutralité dans la présentation des opinions comme dans celle des faits, bref, osciller entre la nécessité de présenter les points de vue des autres (ou de certains autres) et l'obligation de ne pas donner le point de vue personnel des journalistes. (Rabatel; Chauvin-Vileno (2006, p. 10).

⁶ São cinco níveis analíticos que dizem respeito à textualidade (N4), à estrutura composicional (N5), à dimensão semântica (N6), à enunciativa (N7) e aos atos de discurso (N8). Esses níveis, para Adam (2011), não devem ser pensados isoladamente, mas sempre relacionados entre si para a compreensão global do texto.

⁷ Vista como uma categoria analítica nos planos textual e discursivo da LT, a noção de responsabilidade enunciativa situa-se no nível da coesão polifônica (assunção de responsabilidade e ponto de vista - PDV) o que acaba por se desmembrar, quando se pensa na teia argumentativa, a outras categorias (tipo de representação discursiva e orientação argumentativa expressa nos enunciados).

Figura 1 - Plano de análise textual e discursiva da metáfora conceitual

Fonte: O autor com base em esquema de Adam (2020).

Segundo o esquema, as representações discursivas – Rds – (semântica/tema) são as formas que usamos para fazer representar os sentidos que desejamos, desde uma simples predicação a outras formas de se referir às figuras do mundo. A responsabilidade enunciativa, por outro lado, é compreendida como um tipo de unidade que faz depreender parte do desdobramento polifônico em um discurso, suscitando as posições, seja por assunção de responsabilidade (*prise en charge*) pelo PDV ou sua imputação.

Apesar de ser apenas referenciada na maioria dos trabalhos citados anteriormente, acreditamos que a noção de metáfora (Bonhomme, 2015) pode ser explorada a partir de uma perspectiva de predicação realizada por um locutor/enunciador primeiro e assim surtir efeitos argumentativos e enunciativos nos discursos.

Para Bonhomme (2015), existem dois quadros de análise para o estudo das metáforas, o da tradição retórica e o quadro da metáfora conceitual, esse último baseado nas pesquisas de George Lakoff e Mark Johnson. Em linhas gerais, a perspectiva retórica aparece como embasada no pensamento filosófico ocidental que depois vai sendo desdobrada em alguns estudos, particularmente de oratória, de forma mais linear. A metáfora retórica é então subdividida em duas subclasses complementares, mas relacionadas: a) metáfora-ornamento que está ligada à tradição tropológica (comparativa) e que define a metáfora como um recurso estilístico (ou de elocução) destinado ao embelezar da fala do orador; metáfora-poesia ou como poeticidade, destacando-se seu poder subversivo sobre a linguagem

nos níveis da expressão (elementos da composição linguística) do conteúdo (efeitos de sentido, campo da subjetividade).

Nesses termos, segundo Bonhomme (2015, p.236), seria possível pensar “sobre a renovação e transfiguração de nossa visão de mundo por meio da metáfora”⁸. Como exemplos, o autor cita dois provérbios: “Pequena faísca gera grande fogo” e “Pequena causa, grandes efeitos”, nos quais a metáfora retórica permite identificar propriedades de sentido entre a dimensão mais concreta e perceptível de um provérbio metafórico em relação ao seu análogo não metafórico e menos suscetível de impressionar o interlocutor/leitor ou mesmo de estabelecer uma distinção nítida. No entanto, para o autor, há uma certa limitação ao se pensar a metáfora apenas em sua natureza ornamental ou estilística, elas podem significar muito mais que isso, como “sua constituição estereotipada, baseada em analogias padronizadas tanto no plano sincrônico quanto no diacrônico”⁹ (Bonhomme, 2015, p. 237).

Seria nesse sentido, que o autor apresenta que essa estereotipia¹⁰ das metáforas é tratada de maneira muito mais eficaz pela concepção das metáforas conceituais, teorizada pelo movimento cognitivista por nomes como Richardson, Lakoff e Johnson. Em termos amplos, elas podem ser descritas em quatro tipos de constâncias: i) são indissociáveis dos usos mais comuns da língua; ii) oferecem um alto grau de estereotipia, inclusive aparecendo de formas similares entre diferentes línguas; iii) não se relacionam apenas ao estilo (como a visão de metáfora retórica), mas também às zonas mais profundas da linguagem, em ligação com o pensamento ou linguagem literal do dia a dia (por isso cognitivas); iv) são dependentes de nossa experiência prática do mundo, estabelecendo conexões analógicas e existenciais. No que diz respeito às zonas mais profundas da linguagem, podemos ligar as metáforas cognitivas como uma forma de relacionar sistemas de significação representados, sistemas esses provenientes da forma como nos situamos e situamos o mundo a

⁸ “Pensions aux recherches de Ricoeur (1975) ou de Kittay (1987) sur la rénovation et la transfiguration de notre vision du monde par la métaphore”.

⁹ “leur stéréotypie constitutive, fondée sur des analogies standardisées aussi bien sur le plan synchronique que diachronique”.

¹⁰ Apesar de não estabelecer uma noção precisa de estereótipo, pelas descrições de Bonhomme (2015), o termo está relacionado ao que o autor denomina como estereótipo constitutivo, baseado em espécies de analogias padronizadas (representações culturais cristalizadas) que influenciam a percepção e a comunicação. Em seu estudo, o autor observa, por exemplo, que provérbios metafóricos compartilham vários traços estereotípicos com os provérbios não metafóricos. Ainda descreve tipos de estereótipos como: **sintagmáticos**, baseados na impossibilidade de permutação dos termos combinados; **discursivos**, com mesma neutralização das marcas enunciativas e, por fim, **comunicacionais**, marcados pelo uso em situações convencionais bastante previsíveis. Para mais exemplos, ver Bonhomme (2015, p. 238).

nossa volta, estabelecendo relações entre imagens, objetos e assim como uma forma de referenciar e aproximar noções, nem sempre acessíveis a alguns interlocutores.

Prandi (2017) complementa esse posicionamento apresentando que, ao ser assumida pelos linguistas cognitivos, a forma de conceber a metáfora, como descrito anteriormente, passa por uma mudança significativa, direcionando-se para o papel que representa no pensamento e nas ações consistentes e comuns, o que poderíamos também direcionar como efeitos de sentido em uma dada situação de interação. Para o autor, figuras de linguagem como as metáforas para além de serem manifestações linguísticas de estruturas e estratégias conceituais subjacentes, podem também ser compreendidas em outros planos analíticos. Seria esse, justamente, parte de nosso objetivo aqui, observar o uso das metáforas como elemento constitutivo da construção do PDV de um locutor/enunciador ou como marcador de um uso situado de um dado contexto de produção.

Como exemplo do funcionamento das metáforas conceituais, usaremos a metáfora da “guerra” apresentada por Bonhomme (2015) para contextualizar a proposta. Desse modo, em um dado discurso, o dizer metafórico “estamos em guerra em nosso próprio país” dito por um Chefe de Estado (locutor/enunciador primeiro), pode significar, seguindo nossa experiência e conhecimentos de mundo, um tipo de analogia ao termo combate. Ao mesmo tempo, a inclusão com o uso da primeira pessoa do plural, indicaria, enunciativamente, a existência de um tipo de polaridade. A falta de um contexto específico impossibilita a identificação de quais representações discursivas seriam possíveis para os “polos” em “batalha”, mas poderíamos cognitivamente ir marcando outros usos linguísticos relacionados ao PDV expresso no enunciado. Assim, esse uso, por si só, já se mostra potencialmente argumentativo e passível de se relacionar a outros enunciados ou situações de enunciação, em um dado contexto de produção, do tipo, “defenda-se!”, “arme-se”, o que, segundo Bonhomme, seria uma forma de naturalização e regularização cognitiva por meio da estereotipia estrutural e argumentativa, o que contribui para sua eficácia nos discursos.

Associamos essas noções, tomando Adam (2020), às formas de representação das metáforas (formas de representação discursiva) bem como às formas de acionar um PDV. Em outras palavras, o valor descritivo de uma metáfora seria observado com base na relação que estabelece com seu valor argumentativo em um dado contexto e tipo de texto ou discurso, como o institucional. Sob essas condições, cremos que

essa noção e a visão ampliada de texto (como observamos no início dessa seção), convergem com nosso objetivo neste trabalho de identificar efeitos de sentido provenientes de certos usos argumentativos, sua manutenção em traduções automáticas e sua possível ampliação.

3 Coleta de corpus, metodologia e análise do discurso institucional

Como temos destacado ao longo do texto, o *corpus* deste estudo é composto pelo “discurso de intervenção” da presidente do Conselho italiano, Giorgia Meloni, proferido no contexto da solicitação de confiança ao governo italiano em 25 de outubro de 2022. Ele foi escolhido por ter sido também publicado integralmente pelo jornal “La Repubblica”¹¹, na mesma data, e será utilizado em sua versão original em italiano, sua tradução automática para o português do Brasil (BR) e a geração de possíveis ampliações ou refinamentos de sentido no uso das metáforas empregando tecnologia de inteligência artificial GPT, neste estudo, o ChatGPT¹² - GPT-4, versão gratuita. Essas ampliações de sentido buscam não só verificar o nível de processamento de textos, mas também sua possível utilização como ferramenta de ajustes tanto do discurso quanto das traduções por meio de comandos *few-shot learning* ou *zero-shot learning*¹³ (Schick; Schütze, 2024).

A escolha desse *corpus* se justifica ainda por tratar-se de um discurso institucional, proferido em um contexto político relevante, o que possibilitaria a investigação das estratégias linguísticas utilizadas para a construção de um discurso oficial de forma exploratória. Esse recorte específico visa favorecer a investigação sobre o papel da IA generativa na mediação e adaptação de textos institucionais, podendo contribuir para outras reflexões mais amplas sobre a relação entre linguagem política, tradução e tecnologia. Dessa forma, essa seleção está alinhada ao

¹¹ Disponível em: https://www.repubblica.it/politica/2022/10/25/news/discorso_integrale_meloni_camera_fiducia-371646980/. Acesso em: 22 set. 2024.

¹² O ChatGPT, IA delineada por *Generative Pre-trained Transformer* (GPT), funciona com algoritmos avançados de aprendizado de máquina, treinados em vastos conjuntos de dados. O ChatGPT destaca-se por sua capacidade de entender e replicar padrões linguísticos complexos. Destacamos que essa interação com o ChatGPT também suscita questões essenciais sobre a distinção entre a produção textual humana e aquela realizada por uma IA, à medida que pode oferecer um panorama para a reflexão sobre seu impacto na tradução e nos processos de produção textual como observado em Catelão (2024).

¹³ Segundo os autores, *few-shot learning* e *zero-shot learning* são técnicas do uso de IA que fazem referência à quantidade de exemplos fornecidos ao modelo e ao uso do *prompt*. Em *zero-shot*, o modelo não recebe exemplos específicos, ou seja, uso de apenas um *prompt* descritivo. Em *few-shot*, o *prompt* inclui um ou mais exemplos para o modelo, tornando possível a identificação de padrões e ajuste de previsões de saída.

caráter exploratório e ao objetivo de aprofundar a análise das metáforas em discursos institucionais, considerando as diferentes abordagens teóricas aqui selecionadas e a produção textual automatizada.

Como complemento metodológico, destacamos que a tecnologia de IA GPT utilizada se distingue por sua capacidade de compreender e replicar padrões linguísticos complexos, o que levanta questões fundamentais sobre a distinção entre a produção textual humana e aquela gerada por IA a partir de um *prompt* ou comando. Entre esses questionamentos, destacam-se ainda a necessidade de revisão humana dos dados gerados e seu impacto efetivo em tarefas como tradução, revisão e produção textual, além da geração de imagens e outras atividades relacionadas ao PLN.

Segundo Yenduri *et alii* (2023, p. 2), a IA GPT caracteriza-se como uma ferramenta típica do advento do PLN, forma revolucionária de como interagimos com máquinas. A evolução do PLN foi impulsionada pelo crescimento exponencial de dados textuais na internet, passando por uma transformação significativa ao longo dos anos, “de sistemas simples baseados em regras para modelos complexos baseados em aprendizado profundo”¹⁴. Para os autores, o entendimento e a geração de linguagem natural sempre foram desafios no campo do PLN, em grande parte devido à complexidade da linguagem humana. No entanto, os avanços recentes abriram caminho para novas abordagens que enfrentam esses desafios. O PLN é um divisor de águas no mundo da comunicação, pois permite que os humanos interajam com máquinas de maneira mais natural, como pelo uso do ChatGPT.

O *corpus* recebeu o seguinte tratamento: 1) identificação das metáforas conceituais presentes no discurso original de Meloni; 2) exame da contribuição dessas metáforas na construção do PDV (escolha das palavras, ordenação discursiva como indício de posição argumentativa do locutor/enunciador); 3) tradução para o português (técnica *zero-shot*) e ampliação dos sentidos com ferramenta IA GPT (técnica *few-shot*). Nesse último tratamento foi utilizado o ChatGPT. A respeito do recorte do *corpus* para a análise neste estudo, diante do grande número de metáforas encontradas no discurso de Meloni, realizamos uma organização das ocorrências por grupos segundo os temas tratados pela locutora/enunciadora. Nessa primeira organização, identificamos e classificamos os dados em: a) metáforas náuticas; b) metáfora de energia ou potencial; c) metáforas de luta e superação; d) metáforas

¹⁴ “NLP has witnessed a significant transformation from simple rule-based systems to complex deep learning-based models”.

gerais ou de tipos menos frequentes. Para as análises, utilizaremos, por uma questão de espaço, a descrição e discussão do uso de metáforas náuticas.

As traduções automáticas realizadas pela IA foram comparadas com o texto original em italiano para observar como as metáforas conceituais são preservadas, modificadas ou possivelmente perdidas no processo de tradução. Para isso, foram adotados os seguintes procedimentos: a) comparação dos tipos de metáforas e seus efeitos argumentativos entre o italiano e o português BR; b) verificação de como o uso dos tradutores automáticos afeta a orientação argumentativa, levando em consideração possíveis mudanças no PDV e, assim, da estrutura argumentativa do discurso.

3.1 Metáfora conceitual e argumentatividade

Primeiramente centraremos nossas análises, como apresentado anteriormente, no uso das metáforas pensando-as nos planos enunciativo e temático de um discurso institucional e dentro do esquema metodológico textual e discursivo proposto (Figura 1). Nesse sentido, nossa primeira observação foca na noção de discurso institucional e como o uso das metáforas seria observado nesses planos. Como apresentam Cavalcante *et alii* (2022) para a LT, o discurso é um espaço de posicionamentos delimitados também por oposição a outros posicionamentos. Seria nessa chamada “ampla conexão” interdiscursiva, que os discursos se conectam com outros discursos por diferentes modos intertextuais. Desse amplo espaço, os locutores/enunciadores primeiros se colocam, assumindo ou imputando por paráfrases ou citações diretas formas de discurso ali presentes, concordando ou não com outros PDVs. Assim, “o discurso é assumido em textos no âmbito de toda uma interdiscursividade - uma ampla relação entre vários discursos, que se comentam, que se parafraseiam, que se citam” (Cavalcante *et al.*, 2022, p.28).

Essa noção de discurso se aproxima do que discute Rosa (2021) ao conceituar discurso institucional. Para a autora, a noção é muitas vezes delineada com base na compreensão do que seria uma instituição¹⁵, o que não torna a tarefa fácil, uma vez que o termo também é amplo e pode apresentar diferentes correlações com outros

¹⁵ Segundo Kuran (2008, p. 36), “Une institution est une régularité de comportements générée par la société 7. Les institutions exerçant une influence sur une certaine catégorie de comportements constituent un système institutionnel. Ainsi, les lois d'un pays se traduisent en un système institutionnel dont les éléments incluent les procédures juridiques coutumières, les pratiques d'avancement au sein de la magistrature, les mentalités concernant le rôle qui incombe à la religion dans l'adjudication et la hiérarchie des tribunaux”.

termos ou em si mesmo, como também reflete Kuran (2008). Não é nossa tarefa aqui problematizar essa definição, nos fixaremos ao que apresentam os autores a respeito do termo, pensando o discurso institucional também por sua interdiscursividade, isto é, na relação com instituições públicas, políticas etc. Para Rosa (2021), o discurso institucional (não necessariamente o discurso de uma ou de várias organizações) apresenta-se com um tipo de formação discursiva¹⁶ ligada a grandes corporações que tendem a orientações do plano normativo, homogeneizador, com uso de enunciados em tom moderado e com apagamento de possíveis conflitos. Grosso modo, na perspectiva do enunciador, seria um tipo de assunção realizada por pessoas públicas em atenção a uma ampla gama de interlocutores, de modo a ser interpretado como legítimo, crível e incontestável quase sempre em defesa de um ideal.

No caso do discurso de intervenção de Meloni, percebe-se que se trata de um texto planejado o qual, possivelmente, foi submetido à revisão por algum especialista na área de comunicação política, apresentando traços da linha de sua oradora. Esse tipo de organização/planejamento acaba por moldar o funcionamento do gênero e, como efeito de sentido, traz traços da mentalidade e da expressividade da política, tanto para os interlocutores mais próximos ou com função social parecida quanto para o público geral, como os jornalistas, que podem comentá-lo ou interrelacioná-lo com outros temas diretamente afetados pelo texto (economia italiana, por exemplo). Seria justamente com base nessas características que partiremos para a caracterização do “discurso de intervenção” de Meloni. O texto, proferido no contexto da solicitação de confiança ao governo italiano, trata da apresentação da então visão de Meloni, chefe do governo recém-empossado, sobre as diretrizes e planos ao Parlamento, buscando o apoio dos legisladores para governar. Nele, Meloni, como de costume, apresentou uma visão política alinhada com sua postura conservadora e de direita, enfatizando a soberania italiana, a economia e a segurança nacional.

Na perspectiva do que apresentamos para o discurso institucional (mostrar-se legítimo, crível e incontestável), o uso de metáforas é frequente entre os locutores, em parte por esse recurso expressar um tipo de representação no pensamento em termos de estabelecer relações consistentes e inteligíveis entre os efeitos de sentido pretendidos (Bonhomme, 2015). As metáforas, desse modo, apresentam um uso

¹⁶ Tomaremos o termo assim como define Adam (2020). O autor, em seu esquema de análise textual e discursiva, toma Pêcheux para quem as formações discursivas seriam determinadas pelo que pode e deve ser dito ou articulado sob as formas de discurso, como o público, o de um sermão, o de uma exposição, entre outros.

potencialmente argumentativo, uma vez que aproximam os objetos de discurso comunicáveis por relações de similaridade. Conforme esse direcionamento, o discurso de Meloni apresenta-se amparado em muitos momentos por esse recurso, revelando um projeto de dizer dedicado a uma aproximação com o interlocutor por uma forma de discurso ideologizante (nacionalismo, tradição, liberalismo econômico) e carregado de figuras de linguagem (próprias do gênero). Esses usos fazem parte do ato de colocar um valor descritivo no enunciado que remete, por sua vez, a um tipo de orientação argumentativa e revela o projeto de dizer (PDV) do locutor. Segundo Adam (2020), todo ato de referência é uma tentativa de construção de sentidos operada no e pelo discurso do locutor, assim como será uma (re)construção de sentidos por um interpretante. A condição do valor de verdade dos enunciados, ocorre segundo seu regime pragmático, o que no discurso institucional é apresentado pela condição de verdade (oposição do verdadeiro e do falso/mentiroso).

Mesmo sendo importantes para a descrição do gênero (“discurso de intervenção”), nos deteremos neste estudo apenas às metáforas náuticas (Quadro 1). Como dito anteriormente, usadas por Meloni como expressão ou construção de sentidos para atender ao seu objetivo de obter o apoio do Parlamento na nova administração.

Quadro 1 - Metáforas Náuticas

Tipo	Original em italiano	Tradução automática português
TEMPESTADE	Siamo nel pieno di una tempesta, con un'imbarcazione che ha subito diversi danni.	Estamos no meio de uma tempestade, com uma embarcação que sofreu vários danos.
NAVIO	Gli italiani hanno affidato a noi il compito di condurre la nave in porto in questa difficilissima traversata.	Os italianos nos confiaram a tarefa de conduzir o navio ao porto nesta travessia extremamente difícil.
VELAS, TÁBUAS E ONDAS	Ricucire le vele strappate, fissare le assi dello scafo e superare le onde che si infrangono su di noi.	Remendar as velas rasgadas, fixar as tábuas do casco e superar as ondas que se quebram sobre nós.
BÚSSOLA	Con la bussola delle nostre convinzioni a indicarci la rotta verso la meta prescelta.	Com a bússola das nossas convicções a nos indicar o rumo para o objetivo escolhido.

Fonte: elaboração própria.

As metáforas náuticas foram o tipo mais comum e frequente no “discurso de intervenção”, direcionadas pelos termos *tempesta*, *nave*, *voiles/assi/onde* e *bussola* (tempestade, navio, velas/tábuas/ondas e bússola). O uso do ChatGPT nas traduções automáticas (as quais retomaremos nas traduções da fase de ampliação na próxima seção) para o português mostrou-se bastante eficiente, com a organização e os sentidos preservados. Para a tradução os dados foram tratados apenas com o comando descritivo “traduza para o português”, técnica *zero-shot*, ou seja, o modelo de IA GPT não recebe exemplos específicos. Caracterizadas como de um tipo que poderíamos definir como “menos pomposo”, essas metáforas podem ser descritas como de baixa complexidade uma vez que não apresentam grande esforço interpretativo por parte do interlocutor. Além disso, assim como sugere Bonhomme (2015), ao oferecerem um alto grau de estereotipia, se configuram de forma similar em alguns contextos do português BR.

Nos casos observados, o primeiro exemplo relacionado a *tempesta* – “Siamo nel pieno di una tempesta, con un’imbarcazione che ha subito diversi danni” – mostra o locutor/enunciador comparando a situação difícil enfrentada pelo governo a uma tempestade no mar, na qual o país é representado por uma “imbarcazione” (embarcação) danificada, sugerindo que o governo precisa navegar por águas turbulentas. *Nave* – “Gli italiani hanno affidato a noi il compito di condurre la nave in porto in questa difficilissima traversata” – exemplo no qual a Itália é comparada a um navio em uma travessia difícil, com o governo assumindo o papel de capitão. *Voiles/assi/onde* – “Ricucire le vele strappate, fissare le assi dello scafo e superare le onde che si infrangono su di noi” – trecho que particularmente traz três elementos que se referem a reparar os danos na embarcação e enfrentar as dificuldades e, por fim, *bussola* – “con la bussola delle nostre convinzioni a indicarci la rotta verso la meta prescelta” – caso que a passagem “bussola delle nostre convinzioni” simboliza os princípios e valores que guiam as decisões do governo, enquanto “la rotta verso la meta” sugere um caminho claro e objetivo a ser seguido.

As metáforas destacadas, dentro da concepção de metáforas conceituais, como vimos anteriormente, revelam também parte de um estereótipo importante na construção de raciocínios e interpretações automáticas nesse tipo de discurso institucional. Elas simplificam conceitos e, muitas vezes, funcionam argumentativamente de maneira semelhante ao ativar estereótipos cognitivos. No discurso de Meloni, o uso de metáforas estereotipadas, como as náuticas de

“tempestade”, bússola, contribui para consolidar pensamentos conservadores e nacionalistas. Essas metáforas estabelecem ligações automáticas entre a ideia de enfrentamentos e a ameaça à integridade nacional, o que pode ser explicado por sua função cognitiva.

Em termos enunciativos, a combinação de uma representação discursiva e de um PDV superpõe-se à alternativa de condição de verdade/ficcionalidade do discurso institucional, proposto por Meloni. Nessa perspectiva, o valor de verdade dos PDVs é fundamental para a análise de discursos políticos. Como afirma Rabatel (2018), o PDV é revelado por meio da referenciação discursiva e das escolhas linguísticas feitas pelo locutor/enunciador. Essas metáforas, que estruturam o discurso de forma implícita, se mostram eficazes para orientar a visão do público, também conservador em particular, em direção a um entendimento específico dos problemas nacionais vividos pela sociedade italiana. O PDV de Meloni é claramente revelado pelas escolhas linguísticas, especialmente no uso de metáforas que projetam a imagem de um governo que luta para proteger a Itália em meio a crises internas e externas.

No plano textual e discursivo, elas agem como ferramentas cognitivas que estruturam zonas profundas da linguagem e pensamento cotidiano, conectando conceitos complexos (ou nem tanto, como mostram esses exemplos extraídos do discurso de Meloni) a imagens mais acessíveis, facilitando a compreensão e alcance do texto. Ao estabelecer relações metafóricas, o discurso acaba por ativar não apenas orientações argumentativas com mais segurança, mas também outros estereótipos culturais e sociais que estão profundamente enraizados na experiência dos cidadãos italianos. A análise dessas metáforas usadas por Meloni permite, assim, observar a articulação entre diferentes conceitos discursivos e cognitivos.

3.2 Tradução, ampliação de sentidos pela IA GPT: o caso das metáforas náuticas

Para o experimento de ampliação de sentidos das metáforas, foram acrescentadas ao estudo três etapas de tratamento do *corpus*. Nessas etapas, empregamos a técnica *few-shot*, em que o *prompt* inclui exemplos para o modelo, tornando possível a identificação de padrões e ajuste de previsões de saída. Na Etapa 1, “ajuste, reorganização do comando pela IA e teste de compreensão do modelo”, foi inserido no modelo o *prompt*: “Revise o enunciado observando se ele está bem construído e se seria bem compreendido” e o enunciado que seria usado no comando (Quadro 2).

Quadro 2 – Etapa 1 - Textos de entrada na IA GPT

Revise o enunciado observando se ele está bem construído e se seria bem compreendido:

“Em um discurso do tipo institucional em que o orador (locutor/enunciador) deve procurar mostra-se legítimo, crível e incontestável e em que esse orador tenha se mostrado, segundo uma análise textual e discursiva prévia, como um orador que faz “economia retórica”, ou seja, usa metáforas simples, recrie, a partir desses mesmos exemplos, novas metáforas mais complexas e com retórica mais elaborada”.

Fonte: elaboração própria.

Depois do processamento pelo ChatGPT, obtivemos o seguinte enunciado de saída:

Quadro 3 - Etapa 1 - Textos de saída na IA GPT

Em um discurso institucional, no qual o orador (locutor/enunciador) deve se apresentar como legítimo, credível e incontestável, e que, de acordo com uma análise textual e discursiva prévia, tenha demonstrado uma “economia retórica” – ou seja, uso de metáforas simples –, proponha a recriação dessas mesmas metáforas de forma mais complexa e com uma retórica mais elaborada

Fonte: elaboração própria.

Após essa verificação, passamos à Etapa 2, na qual utilizamos o enunciado gerado pela IA e as metáforas náuticas como referência para a complexificação e a tentativa de obtenção de metáforas mais elaboradas (Quadro 4).

Quadro 4 – Etapa 2 - Proposta de texto de entrada na íntegra

Em um discurso institucional, no qual o orador (locutor/enunciador) deve se apresentar como legítimo, credível e incontestável, e que, de acordo com uma análise textual e discursiva prévia, tenha demonstrado uma “economia retórica” – ou seja, uso de metáforas simples –, proponha a recriação dessas mesmas metáforas de forma mais complexa e com uma retórica mais elaborada, como segue:

“Siamo nel pieno di una tempesta, con un'imbarcazione che ha subito diversi danni”

“Gli italiani hanno affidato a noi il compito di condurre la nave in porto in questa difficilissima traversata”

“Ricucire le vele strappate, fissare le assi dello scafo e superare le onde che si infrangono su di noi”

“Con la bussola delle nostre convinzioni a indicarci la rotta verso la meta prescelta”

Fonte: elaboração própria.

O uso do enunciado e dos exemplos de Meloni permitiu, na Etapa 2, alcançar a seguinte saída de texto (Quadro 5):

Quadro 5 - Texto de saída gerado pela IA GPT

Metafore Originali e Possibili Ricerche Retoriche Più Complesse

1. “Siamo nel pieno di una tempesta, con un'imbarcazione che ha subito diversi danni”

Versione più complessa:

“Ci troviamo avvolti dalle forze implacabili di una tempesta furiosa, con la nostra nave, simbolo della nostra nazione, segnata da lesioni profonde, ma ancora tenacemente in rotta, sostenuta dalla determinazione di chi la guida.”

2. “Gli italiani hanno affidato a noi il compito di condurre la nave in porto in questa difficilissima traversata”

Versione più complessa:

“In questa traversata che appare interminabile e insidiosa, il popolo italiano ci ha consegnato il timone, con la speranza che, attraverso la nostra salda direzione e il nostro sguardo fisso all'orizzonte, riusciremo a condurre la nazione al sicuro porto della stabilità e del progresso.”

3. “Ricucire le vele strappate, fissare le assi dello scafo e superare le onde che si infrangono su di noi”

Versione più complessa:

“È nostro dovere, come abili artigiani del destino nazionale, ricucire con pazienza e precisione le vele lacerate dalle burrasche, rafforzare la struttura della nostra imbarcazione e sfidare le onde possenti che tentano di travolgerci, sempre con lo sguardo rivolto al traguardo finale.”

4. “Con la bussola delle nostre convinzioni a indicarci la rotta verso la meta prescelta”

Versione più complessa:

“Guidati dall'incrollabile bussola delle nostre convinzioni più profonde, che come stelle fisse nel firmamento orientano il nostro cammino, tracciamo una rotta sicura e inarrestabile verso il destino che abbiamo scelto con coraggio e lungimiranza”.

Fonte: elaboração própria.

Como forma de observação e seguindo os objetivos desse estudo, realizou-se na Etapa 3 (Quadro 6) a tradução para o português das metáforas com ampliação de sentidos geradas pela IA GPT.

Quadro 6 – Etapa 3 - Traduções para o português BR usando IA GPT

1. IT - “Ci troviamo avvolti dalle forze implacabili di una tempesta furiosa, con la nostra nave, simbolo della nostra nazione, segnata da lesioni profonde, ma ancora tenacemente in rotta, sostenuta dalla determinazione di chi la guida.”
PTBR - “Estamos envolvidos pelas forças implacáveis de uma tempestade furiosa, com nosso navio, símbolo de nossa nação, marcado por feridas profundas, mas ainda firmemente em rota, sustentado pela determinação de quem o guia.”
2. IT - “In questa traversata che appare interminabile e insidiosa, il popolo italiano ci ha consegnato il timone, con la speranza che, attraverso la nostra salda direzione e il nostro sguardo fisso all'orizzonte, riusciremo a condurre la nazione al sicuro porto della stabilità e del progresso.”
PTBR - “Nesta travessia que parece interminável e traiçoeira, o povo italiano nos entregou o leme, com a esperança de que, por meio da nossa firme direção e do nosso olhar fixo no horizonte, conseguiremos conduzir a nação ao porto seguro da estabilidade e do progresso.”

3. IT - “È nostro dovere, come abili artigiani del destino nazionale, ricucire con pazienza e precisione le vele lacerate dalle burrasche, rafforzare la struttura della nostra imbarcazione e sfidare le onde possenti che tentano di travolgerci, sempre con lo sguardo rivolto al traguardo finale.”
PTBR - “É nosso dever, como habilidosos artesãos do destino nacional, costurar com paciência e precisão as velas rasgadas pelas tempestades, fortalecer a estrutura de nossa embarcação e desafiar as ondas poderosas que tentam nos submergir, sempre com o olhar fixo no destino final.”
4. IT - “Guidati dall’incrollabile bussola delle nostre convinzioni più profonde, che come stelle fisse nel firmamento orientano il nostro cammino, tracciamo una rotta sicura e inarrestabile verso il destino che abbiamo scelto con coraggio e lungimiranza.”
PTBR - “Guiados pela inabalável bússola de nossas convicções mais profundas, que, como estrelas fixas no firmamento, orientam nosso caminho, traçamos uma rota segura e implacável em direção ao destino que escolhemos com coragem e visão de longo prazo.”

Fonte: elaboração própria.

No desenvolvimento dessas etapas, surgiram outras possibilidades analíticas para o novo *corpus* ampliado, como o refinamento do comando da Etapa 1 ou o estudo da tradução das formas ampliadas. Contudo, optamos por delimitar o escopo da análise conforme o objetivo específico deste estudo: explorar como modelos de aprendizado profundo contribuem para o refinamento das metáforas no discurso institucional e para a manutenção dos sentidos nas traduções do italiano para o português. Ainda que esse direcionamento seja central, não pudemos deixar de considerar brevemente as traduções entre o italiano e o português, uma vez que elas evidenciam questões particulares decorrentes das diferenças sociolinguísticas e estruturais dessas línguas, aspectos que, por sua vez, influenciam o refinamento das metáforas.

Um primeiro ponto diz respeito às diferenças semânticas e sintáticas. Embora o italiano e o português compartilhem raízes latinas, suas nuances semânticas e estruturas sintáticas podem variar significativamente, especialmente no uso metafórico e no estilo discursivo, como já demonstrado nas análises iniciais. No caso das metáforas náuticas, por exemplo, sua presença na cultura italiana é fortalecida pela forte conexão do país com o Mediterrâneo, enquanto, no Brasil, essas referências podem ser menos evidentes e não necessariamente evocativas no imaginário coletivo. Na tradução gerada pela IA GPT, observamos outro desafio na expressão “*lesioni profonde*” (“feridas profundas”), termo utilizado em italiano para descrever danos materiais, mas que, em português, tende a ser associado mais a

lesões físicas ou corporais. Assim, a opção por “lesões profundas” parece literal ou técnica, enquanto “feridas profundas” soa mais natural e fluida em português.

Outro caso relevante pode ser observado no exemplo 3, em que a expressão “abili artigiani del destino” (“habilidosos artesãos do destino”) carrega, em italiano, uma conotação mais fluida e evocativa, remetendo à valorização do trabalho artesanal, profundamente enraizada na cultura italiana. Além de destacar a destreza e a maestria associadas ao ofício do artesão, a metáfora sugere uma conexão simbólica entre a arte de moldar materiais e a habilidade de forjar o próprio destino. Em português, no entanto, a expressão pode soar excessivamente rebuscada ou artificial, exigindo uma adaptação criteriosa para manter o sentido original sem comprometer a naturalidade do discurso. No uso de tempos verbais, o futuro e a ação direta em português podem carregar uma sensação mais “imperativa” do que em italiano. O uso de formas como “riusciremo” e “condurre” no exemplo 2, que indicam uma determinação ou ação futura, pode ser mais problemático na tradução, onde a ideia de “conduire la nation au port”, no português, “conduzir a nação ao porto”, pode soar um tanto formal e distante. No Brasil, este uso pareceria muito mais relacionado ou particularizado às zonas costeiras ou mesmo ao sentimento de invasão quando se estabelece outros tipos de relação, por ser um país colonizado e os reflexos do transporte de escravos ou mesmo o massacre dos povos indígenas com a chegada dos portugueses. Assim, esse emprego demandaria uma contextualização para a compreensão do texto, em alguns casos¹⁷.

Nesse sentido, as metáforas em seu nível de abstração ou mesmo de estilo ornamentado parecem nesses casos sofrer influência. No exemplo 4, o estilo retórico elevado pode ser mais problemático na tradução para o português, pensando em um estilo de comunicação mais direto. Assim, o exemplo 1 mostra-se com maior facilidade de tradução, pois a metáfora da tempestade e do navio é bastante direta e compartilhada por várias culturas de língua latina. A estrutura sintática é simples e não há muitos termos que exijam uma tradução mais refinada. Em português, “Estamos envolvidos pelas forças implacáveis de uma tempestade furiosa” tem um

¹⁷ É importante destacar que este estudo não pretende problematizar as traduções em si, mas focalizar os usos argumentativos das metáforas e o potencial da ferramenta de IA GPT na ampliação e refinamento de sentidos. A tradução, nesse contexto, é analisada sob uma perspectiva argumentativa e não sob a ótica da teoria da tradução, priorizando a investigação da ativação e preservação do PDV no discurso institucional. Dessa forma, não buscamos avaliar a adequação da tradução em termos estritamente linguísticos ou tradutológicos, mas compreender como os modelos de aprendizado profundo podem contribuir para a manutenção dos sentidos e a reconfiguração metafórica e sua ampliação no processo de tradução.

ritmo e uma clareza semelhantes ao italiano original, sem necessidade de adaptações complexas.

No que diz respeito à ampliação ou refinamento de sentidos, considerando o exemplo 1 (metáfora da tempestade), como destacamos anteriormente, em sua versão original a proposição “Siamo nel pieno di una tempesta, con un'imbarcazione che ha subito diversi danni” ou “Estamos no meio de uma tempestade, com uma embarcação que sofreu vários danos” é delineada pela simplicidade e objetividade da situação, aludindo a dificuldades (a tempestade) e danos (à embarcação) em que o PDV se mantém centrado na descrição factual de uma crise que passaria a Itália, sem um apelo emocional intenso, o que pode sugerir uma abordagem mais pragmática e informativa.

Por outro lado, sua reedição mais complexa pela IA GPT revela em “Ci troviamo avvolti dalle forze implacabili di una tempesta furiosa, con la nostra nave, simbolo della nostra nazione, segnata da lesioni profonde, ma ancora tenacemente in rotta, sostenuta dalla determinazione di chi la guida” ou “Estamos envolvidos pelas forças implacáveis de uma tempestade furiosa, com nosso navio, símbolo de nossa nação, marcado por feridas profundas, mas ainda firmemente em rota, sustentado pela determinação de quem o guia” certo enriquecimento semântico com uma descrição mais detalhada e emocional, intensificando a metáfora da tempestade e a condição do navio. Esse uso realizado pela IA GPT em que o “navio” é explicitamente associado à “nação” parece querer transformar essa metáfora em um símbolo, o que poderia ampliar o PDV de uma simples crise para uma narrativa de resistência e identidade nacional.

Além disso, o apelo emocional e moral no uso de termos como “força implacável”, “lesão profunda” e “determinação de quem o guia” carrega a proposição de um tom heroico e inspirador, sublinhando a resiliência e a liderança. Essa ampliação reforça um envolvimento emocional com o público e fortalece a ideia de solidariedade e o orgulho. O PDV nessa reedição traz um ar ligeiramente positivo e determinado, apesar das adversidades, o que pode influenciar a percepção de um possível interlocutor sobre a capacidade de superação da nação reforçada.

Embora restrito aos exemplos apresentados, esses dados mostram o potencial da IA GPT conforme sugerido por Yenduri *et alii* (2023). Partindo de exemplos base ou proposições que marcam um registro mais factual e neutro, enfatizando a

situação sem interpretações emocionais profundas, o uso da IA GPT mostra possibilitar a ampliação de PDVs, o que no caso analisado incluiu marcas mais acentuadas de orientação argumentativa no sentido de gerar sentimento de identidade nacional, resiliência e liderança, transformando a metáfora em um instrumento de mobilização emocional e simbólica. Esse tipo de uso na produção dos discursos pode não apenas possibilitar a ampliação ou refinamento dos textos, mas também gerar maior impacto, ao conectar novos sentidos com base em um PDV inicial.

4 Considerações Finais

Com base no recorte aqui descrito, as análises realizadas demonstraram como nossas experiências são conceitualizadas no mundo por meio de metáforas, fundamentadas nos chamados esquemas ou quadros do domínio cognitivo, os quais aproximamos da noção de PDV. Embora vistos sob perspectivas diferentes, podemos afirmar que a recuperação do PDV nos casos analisados decorreu de um processo mental e da forma de referenciar (Rabatel, 2018) mais abrangentes, especialmente em casos quando o conhecimento prévio da noção não é suficiente para alcançar os efeitos de sentido pretendidos ou quando se busca orientar argumentativamente esse PDV, como descrevemos no discurso de Meloni com base no uso de metáforas náuticas.

O tipo de análise também destacou o papel das metáforas na orientação argumentativa, considerando a noção de PDV, foi possível observar que a escolha e o uso dessas metáforas não apenas sustentam, mas também orientam argumentativamente o PDV do locutor/enunciador primeiro, influenciando a percepção e a interpretação do discurso pelos interlocutores. Esse aspecto reforça a importância das metáforas na moldagem das perspectivas e valores implícitos no discurso institucional. Em outras palavras, o uso de metáforas por Meloni ilustra como expressões linguísticas comuns podem representar conceitos abstratos baseados em experiências concretas, estabelecendo uma conexão direta entre sentidos e a orientação argumentativa do discurso. Assim, a metáfora conceitual mostra atuar como um meio de expressar o PDV pelos usos e a forma de representar os objetos do discurso, orientando a interpretação e reforçando perspectivas ou valores implícitos, mesmo na ausência de julgamentos explícitos, particularmente reforçados nos casos de ampliação realizados pela IA GPT.

A análise do uso conceitual da metáfora náutica, juntamente com a aplicação de ferramentas de tradução automática e ampliação no contexto de análise textual e discursiva, permitiu observar como um domínio fonte empresta noções e estruturas para gerar sentidos em outro domínio, contribuindo para a construção dos sentidos. A construção e a manutenção de um PDV, por meio de escolhas linguísticas e referências entre diferentes línguas (Bonhomme, 2015), parecem ter sido facilitadas por ferramentas de IA, como o ChatGPT. O gerenciamento da metáfora conceitual na tradução e ampliação proporcionou uma reflexão sobre como um locutor/enunciador pode criar, orientar ou compreender certas construções, conforme deseja que elas sejam percebidas pelo interlocutor. Além disso, a exploração do modelo GPT para o refinamento das metáforas e a manutenção dos sentidos nas traduções do italiano para o português demonstrou ser eficaz, em grande parte dos casos, na preservação dos significados originais das metáforas durante o processo de tradução, contribuindo para a continuidade e coerência do PDV no discurso traduzido. A tecnologia facilitou não apenas o refinamento linguístico, mas também a manutenção das estruturas cognitivas subjacentes que sustentavam os sentidos originais nos casos analisados.

De modo geral, o estudo, mesmo que experimental, sugere que os avanços tecnológicos, especialmente o uso da IA generativa, abrem novas possibilidades para a pesquisa, ao mesmo tempo em que simplificam algumas etapas da investigação acadêmica, como as que exigem tradução. No entanto, o uso da IA GPT apresenta desafios técnicos, éticos e sociais que exigem reflexões aprofundadas no meio acadêmico para garantir sua integração responsável na sociedade. Desde a gestão do conhecimento em domínios específicos, como linguísticos e matemáticos, até a preservação das habilidades de raciocínio, torna-se essencial alinhar os avanços tecnológicos às necessidades humanas.

No campo das teorias do texto, do discurso e da argumentação, muitas possibilidades analíticas e de observação dessas ferramentas ainda estão por ser exploradas. Embora seja cedo para conclusões definitivas, a crescente adoção da IA por pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais indica que estamos em um caminho irreversível. Nossas habilidades de pensamento autônomo, exploração de conteúdos complexos em diversas línguas por meio da tradução, compreensão, síntese e argumentação e a própria produção de textos (em toda sua gama de possibilidades) estarão cada vez mais relacionadas às tecnologias e à IA, como a GPT.

Contudo, mesmo que se mostrem promissores no refinamento e na tradução, indicando um futuro em que a interação entre tecnologia e cognição humana será cada vez mais integrada, o papel dos usuários, como estudantes ou profissionais, emerge como um elemento crucial no processo de treinamento nessas ferramentas e avaliação contínua dos sistemas, ressaltando a importância do *feedback* humano, como pudemos observar nas descrições realizadas neste estudo. Assim, a coleta de dados relevantes e o desenvolvimento de agendas de pesquisa interdisciplinares tornam-se pilares fundamentais para equilibrar inovação e impacto social positivo.

Referências

- ADAM, Jean-Michel. **La linguistique textuelle**: introduction à l'analyse textuelle des discours. Paris: Armand Colin, 2020.
- AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. Tradução de Glaucia Muniz Proença Lara. In: LARA, Glaucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lúcia; EMEDIATO, Wander. (orgs.). **Análises do discurso hoje**, v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 231-254.
- AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Coord. da tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.
- AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne Herschberg. **Estereótipos e clichês**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2022.
- BONHOMME, Marc. Stéréotypie et argumentation dans les proverbes métaphoriques. In: BIGLARI, Amir e SALVAN, Geneviève (dir.) **Figures en discours**. Nice: Academia-L'Harmattan, 2015. p. 235-254.
- CATELÃO, Evandro de Melo. Explorando a capacidade de produção textual e sentidos entre humanos e IA: estudo comparativo de resumos acadêmicos. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 18, e1835, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/74192>. Acesso em: 04 mar. 2025.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CIULLA, Alena; SILVA, Ananias Agostinho da; DUARTE, Antônio Lailton Moraes; CATELÃO, Evandro de Melo; SILVA, Franklin Oliveira; MUNIZ-LIMA, Isabel; MATOS, Janaica Gomes; FERNANDES, Jessica Oliveira; SÁ, Kleiane Bezerra de; SOARES, Maiara Sousa; FARIA, Maria da Graça dos Santos; MARTINS, Mayara Arruda; MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de; OLIVEIRA, Rafael Lima de; SANTOS, Sâmia Araújo dos; CORTEZ, Suzana Leite; CUSTÓDIO-FILHO, Valdinar. **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes, 2022.
- KURAN, Timur. Sous-développement économique au Moyen-Orient: le rôle historique de la culture, des institutions et de la religion. **Afrique contemporaine**, Paris, France, n. 226. v. 2,

p. 31-54, 2008. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-afrique-contemporaine1-2008-2-page-31?lang=fr>. Acesso em: 10 oct. 2024.

PRANDI, Michele. **Conceptual conflicts in metaphors and figurative language**. New York: Routledge, 2017.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: A nova retórica** 2. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão. Martins Fontes, 1996.

RABATEL, Alain. Du sens et de l'interprétation au prisme de la problématique translinguistique du point de vue. **Orbis Linguarum**, v. 50, 2018.

RABATEL, Alain. **Pour une lecture linguistique et critique des médias**. Empathie, éthique, point(s) de vue. Limoges: Lambert-Lucas, 2017.

RABATEL, Alain; CHAUVIN-VILENO, Anne. La question de la responsabilité dans l'écriture de presse. **Sémen**, n. 22, 2006. Disponível em: <https://journals.openedition.org/semen/2792>. Acesso em: 12/11/2024.

SCHICK, Timo; SCHÜTZE, Hinrich. True Few-Shot Learning with Prompts—A Real-World Perspective. **Transactions of the Association for Computational Linguistics**, v. 10, p. 716-731, 2022.

ROSA, Marluza da. Leis e leituras: análise do discurso institucional sobre as “reformas universitárias” no Brasil e na França (2003-2013). **Avaliação**, Sorocaba, v. 26, n. 02, p. 461-482, jul. 2021.

RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial: uma abordagem moderna**. Tradução de Regina Célia Simille de Macedo. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022.

YENDURI, Gokul; RAMALINGAM, Muthukumaran; SELVI, G. Chemmalar; SUPRIYA, Y.; SRIVASTAVA, Gautam; MADDIKUNTA, Praveen Kumar Reddy; RAJ, Deepti; JHAVERI, Rutvij H.; PRABADEVI, B.; WANG, Weizheng; VASILAKOS, Athanasios V.; GADEKALLU, Thippa Reddy. GPT (Generative Pre-trained Transformer) – A comprehensive review on enabling technologies, potential applications, emerging challenges, and future directions. **arXiv**, arXiv:2305.10435v2 [cs.CL], 21 maio 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2305.10435>. Acesso em: 10 out. 2024